

RELATÓRIO SOBRE UMA VISITA A ÁREA DO  
PROJETO RERIUTABA, CEARÁ



RELATÓRIO SOBRE UMA VISITA A AREA DO PROJETO RERIUTABA, CEARÁ

Em companhia do Dr. John Handley, da UNANGEM, e do geólogo Mário Jorge Costa, da SUREG/Recife, dirigi-me a Ipú, Ceará, no dia 28 de junho último, a fim de mostrar ao primeiro os trabalhos de pesquisa de ouro no conglomerado basal da Formação Serra Grande.

Na manhã de 29, no escritório do Projeto Reriutaba, em Ipú, Mário Jorge fez para o Dr. Handley uma exposição sobre a geologia do noroeste do estado do Ceará, e a seguir o geólogo Helton Torres, Chefe desse projeto, discorreu sobre a metodologia dos trabalhos respectivos.

Fomos em seguida para a fazenda do Engenho Belem inspecionar os serviços de poços, galerias, trincheiras e tratamento do material.

No engenho-piloto, que consta de britagem, moagem (martelos), peneiragem e concentração em ~~mesa~~ wilfley, tomamos algumas amostras de controle, a saber:

- |                           |   |                   |
|---------------------------|---|-------------------|
| a) no silo de alimentação | - | amostra CE/OB-101 |
| b) no oversize de peneira | - | " " -102          |
| c) na alimentação da mesa | - | " " -103          |
| d) no tailing da mesa     | - | " " -104          |

Curiosamente a amostra 101 não revelou ouro. A amostra 103 revelou 0.05 ppm. O oversize da peneira (102) e o tailing (104) não deram nada.

Com esses resultados não é possível fazer crítica alguma sobre o desempenho do engenho.

Visitamos a seguir o poço e galeria do Belem. A parte



basal do conglomerado também deu nada, bem como o metamorfito do bedrock, no contato (Amostras 105 e 106).

Depois visitamos as trincheiras do Alvo Oiticica, onde o Dr. Handley tomou quatro amostras assim:

- a) na trincheira nº 1, três amostras (nºs 1, 2 e 3)
- b) na trincheira nº 2, uma amostra (nº 4)

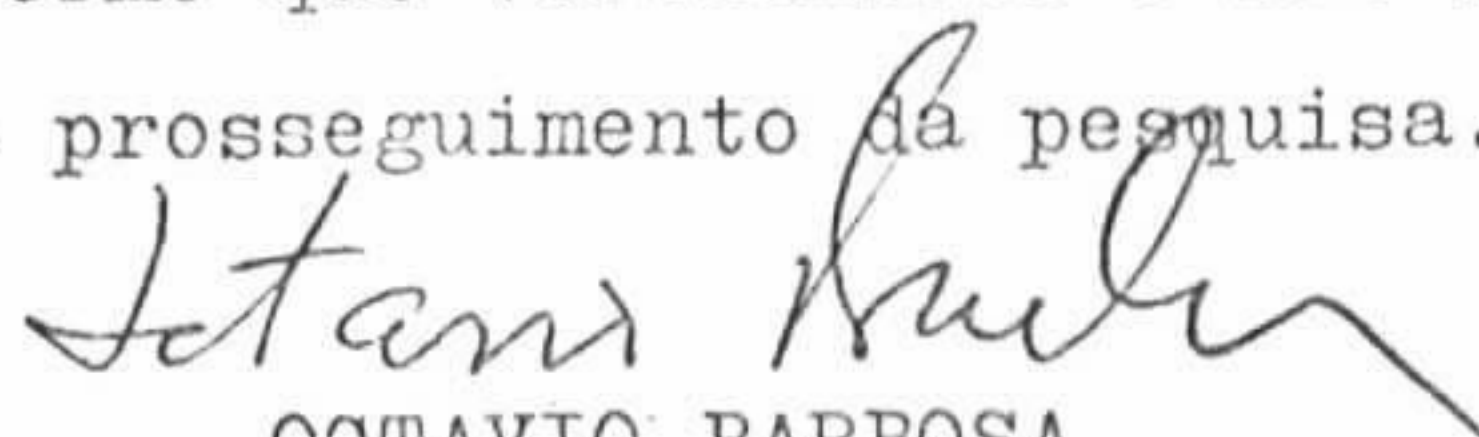
Os resultados estão no boletim junto (Anexo II). No dia 30 visitamos as trincheiras entre os riachos Belem e Regalo, pela manhã, e a tarde tomamos amostra no Alvo Pinga e fomos até o Alvo Juré, 15 minutos a oeste da cidade de Reriutaba.

Na ocorrência Pinga, a amostra 107, do topo do conglomerado superior deu nada, e a 108, do topo do conglomerado inferior, deu 0.1 ppm. O Dr. Handley tomou duas amostras desses níveis, com os resultados que se vê no Anexo II (nºs 5 e 6). Ainda nesse afloramento, tomei as amostras 109 (conglomerado basal), 110 (conglomerado médio) e 111 (conglomerado topo), os quais não revelaram ouro.

Realizada uma reunião na tarde do dia 30 no escritório, em Ipú, foi sugerido pelo Dr. Handley uma amostragem de todos os tipos de conglomerado, tipo canal, de comprimento de 0,25m. Conforme o resultado dessas amostras, seriam realizadas algumas sondagens curtas, por cima da escarpa do conglomerado.

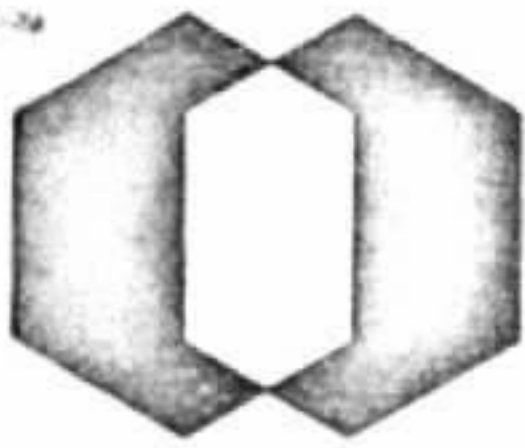
Depois que regressamos de Ipú, foram tomadas 257 amostras, com pistola pneumática, que já se encontram no LAMIN, aguardando compra de reativo específico para serem analisadas por AA.

Assim que tenha esses resultados, emitirei parecer definitivo sobre o rumo a tomar no desenvolvimento desse projeto. Incidentalmente, informo que verbalmente o Dr. Handley se mostrou hoje desfavorável ao prosseguimento da pesquisa.

  
OCTAVIO BARBOSA  
Assessor da DAP

07.08.78




**Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM**

Avenida Pasteur, 404. Rio de Janeiro

LABORATÓRIO CENTRAL DE ANÁLISES MINERAIS
DIQUIM - Seção de Métodos Rápidos

Boletim : 371/LAMIN/78  
 Referência : Memo OB/102/ASSDAP/78  
 Nº de amostras : 12 (doze)  
 Procedência : Projeto Peritaba, Ceará - CC. 2175.450  
 Interessado : Octávio Barbosa  
 Análise : Semi-quantitativa para Au por absorção atômica

Resultado da Análise

AMOSTRAS	ppm Au
CE/OB 101 .....	N(0,05)
CE/OB 102 .....	N(0,05)
CE/OB 103 .....	0,05
CE/OB 104 .....	N(0,05)
CE/OB 105 .....	N(0,05)
CE/OB 106 .....	N(0,05)
CE/OB 107 .....	N(0,05)
CE/OB 108 .....	0,10
CE/OB 109 .....	N(0,05)
CE/OB 110 .....	N(0,05)
CE/OB 111 .....	L(0,05)
CE/OB 106A .....	N(0,05)

Observações :

- 1) As amostras foram digeridas com ácido bromídrico e bromo à quente.
- 2) N - Não detectado.  
L - Menor que o valor registrado.

Rio de Janeiro, 07 de agosto de 1978

*Ivonete Pedroso Arraes*

IVONETE PEDROSO ARRAES  
Quím. Ind. CRQ-432-S-1ª Reg.

VISTO :

*Giuseppina*

*Gi* GIUSEPPINA GIAQUINTO DE ARAUJO  
Geólogo - CREA - 12.596 - D -  
Chefe do LAMIN

/mcb.





SGS DO BRASIL S.A.  
antes

ANEXO II

20503

Sociedade Brasileira de Superintendência S.A.

Divisão de Minérios e Produtos Químicos  
Laboratório de Análises

Rua Sinimbu, 407  
São Cristóvão  
20.000 Rio de Janeiro  
Tels.: 284-2522 - 264-7288  
Telex: (021)23588

Boletim de Análise

Cliante UNAMGEM MINERAÇÃO E METALURGIA LTDA. Ordem N.º 4242-232/78  
Material Rochas  
Referência / Procedência Amostras de rochas n.ºs 1 a 6; ref. s/carta datada de 05.07.78.  
Análise Solicitada Determinação de Au, Ag, C.  
Data de Recebimento da Ordem 05.07.78  
Data de Emissão do Boletim 25.07.78

Resultados de Análise

NUMERAÇÃO	Au ppm	Ag ppm	-	-	-
IPU - 1 <sup>Esp. Cm</sup> A4 Trenchouira 25	0,15	< 1	-	-	-
2 A8 " 25	0,20	< 1	-	-	-
3 A23 " 25	0,25	< 1	-	-	-
4 B14 " 25	0,05	< 1	-	-	-
PINGA 5 Boca de Galeria 5	0,10	< 1	-	-	-
PINGA 6 Fundo de Galeria 55	0,10	< 1	-	-	-
	C	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
IPU - 5	0,04	-	-	-	-
6	0,04	-	-	-	-
"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	"
"	"	"	"	"	"

*Aurelino Leal Netto*  
QUIM. INDL. AURELINO LEAL NETTO  
Químico Responsável  
Cont. n.º 1036 - S CRQ 3.ª R.